

Pesquisa de preço é opção

As pessoas não estão confusas. A maioria está revoltada, mas disposta a pesquisar e percorrer diversos supermercados, em busca do menor preço. Alguns vão mais além, e embuídos do espírito da fiscalização — resquício de tempos não muito distantes — e principalmente, da criatividade, dão sugestões nos moldes do “tire a prova você também”.

Este é o caso da moradora do Guará I, que ontem fazia suas compras no Superbox daquela satélite. Maria de Lourdes Castro, dona de casa, primeiro queixou-se de que na quinta-feira só tinha coxão duro e contrafilé no açougue do supermercado — peças de primeira, liberadas pelo ministério da economia. Furiosa, e ao mesmo tempo irônica, Maria de Lourdes sugeriu: “O presidente deve estar pensando que o coxão duro e o filé são a mesma coisa. Acho que ele nunca foi ao açougue e deveria ir novamente ao Carrefour fazer umas comprinhas”.

Pesquisar — No mesmo estabelecimento, freguesa há vários anos, a dona de casa Conceição Maria Mendes, do Guará I, compara os preços e ainda acha o Superbox “o melhor supermercado”. Para não ser explorado, ela sugere que o consumidor ande muito para fazer uma opção. “Comparei o preço de um absorvente, em três locais diferentes; dois supermercados e uma farmácia, e fiquei espantada com a diferença de preços”, afirmou.

Segundo Conceição Maria, de 50 anos, que ainda está conseguindo manter o padrão dos produtos a que a família está habituada a consumir, isso se deve ao número reduzido de famílias. “Queria mesmo, era saber o motivo de alguns produtos estarem tabelados num lugar, e em outros não”, questionou.

No supermercado Sab, da 309 Sul, a comerciante Hélia Amorim segurava três caixas de creme dental, que havia encontrado no estabelecimento, por um preço mais acessível. Resguardando seus palpites da visão empresarial, ela não quis falar muito, mas notou desabastecimento no local.